

Estudo qualitativo sobre a homofobia na comunidade escolar em 11 capitais brasileiras

**Investigadora principal:
Margarita
Díaz**

Instituição coordenadora da pesquisa:

Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva

Capitais incluídas no estudo

- **Norte:** Manaus (AM) e Porto Velho (RO)
- **Nordeste:** Recife (PE) e Natal (RN)
- **Centro-Oeste:** Goiânia (GO) e Cuiabá (MT)
- **Sudeste:** São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ)
- **Sul:** Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)

OBJETIVO DA PESQUISA

Conhecer a percepção da equipe docente, de autoridades e de estudantes do 6^a ao 9^o ano da rede pública de ensino sobre a situação da homofobia no ambiente escolar, para dar subsídios ao programa Brasil sem Homofobia

Etapas do processo

1. Preparação do projeto – Definição das cidades
2. Apresentação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa UNICAMP - Aspectos éticos
3. Visitas preparatórias aos municípios participantes
4. Contratação de pesquisadores e assistentes de pesquisa
5. Capacitação de pesquisadores e assistentes de pesquisa
6. Trabalho de campo
7. Processamento dos dados – Notas, gravações e transcrições
8. Análise por município
9. Análise consolidado
10. Seminários de discussão dos resultados
11. Relatório Final

Metodologia

- **PESQUISA QUALITATIVA**

- Amostra proposital
- Abrangendo as cinco regiões do país
- Foco no ensino fundamental (6° ao 9° ano)
- Participantes (sujeitos da pesquisa):

Autoridades educacionais estaduais e municipais, diretoras/es das escolas, coordenadores/as pedagógicas, professores/as, pessoal de apoio e estudantes de 6° a 9° ano das escolas estaduais e municipais selecionadas

Metodologia (2)

- **MÉTODO DE COLETA DE DADOS**
 - **Entrevistas individuais em profundidade:** *Secretários/as de Educação (Estadual e Municipal) ou representantes, Diretores/as e coordenadores/as de ensino nas escolas.*
 - **Grupos focais:** *Professores, professoras e estudantes*
 - **Observação dirigida:** *Banheiros, bibliotecas, salas de aula e outros espaços das escolas. Comportamento de estudantes e dinâmica fora da sala de aula.*
 - **Entrevistas informais:** *Guardas, merendeiras, porteiros, pessoal administrativo das escolas, estudantes e educadores/as*

Escolha das escolas

- Quatro escolas no total (municipais e estaduais)
- Escolhidas aleatoriamente, considerando qualificação no IDEB 2007 e localização
 - Duas com IDEB alto (percentil ≥ 75), sendo uma central e uma periférica
 - Duas com IDEB baixo (percentil ≤ 25 , sendo uma central e outra periférica)
 - Sempre que foi possível, duas escolas estaduais e duas municipais

Preparação e pre-teste de instrumentos e materiais

- Preparação e pré-teste de roteiros de entrevistas individuais, grupos focais, observação dirigida e entrevistas informais
- Preparação e pré-teste dos Termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE)
- Preparação de instrumentos para controle de coleta de dados e para os resumos de cada cidade

Projeto Escola sem Homofobia

Guia de Observação do Ambiente Escolar

- **Cartazes, mensagens, murais ou anúncios:** temas (direitos humanos e direitos sexuais e reprodutivos, mensagens religiosas, temas relacionados à sexualidade, homofobia, diversidades sexuais, gravidez, DST, anticoncepção). Registrar o conteúdo das informações
- **Imagens e símbolos religiosos:** tipo, localização, quantidade, etc
- **Banheiros e muros:** pichações e mensagens.
- **Dinâmica dos estudantes no recreio:** o que fazem no recreio, onde ficam, se namoram, se há manifestações de discriminação e violência, como se relacionam com educadores, inspetores.

Projeto Escola sem Homofobia

Guia de Observação do Ambiente Escolar

- **Vestimentas:** uso de uniforme ou não, outros tipos de roupas, definição de grupos de acordo com a vestimenta
- **Grupos:** observar se na formação dos grupos há características comuns. Ex: Emos, capoeira, música, tatuagem, piercing, etc.
- **Cenas de discriminação:** piadas, agressões verbais, isolamento, etc
- **Observação geral da escola:** limpeza, organização, segurança, áreas verdes, espaços de lazer.
- **Nota:** *Anote todas as informações obtidas no seu caderno de campo.*

Aspectos Éticos

- Projeto elaborado pela equipe de pesquisa da Reprolatina e revisado por representantes da ABGLT e da SECAD
- Aprovado pelo CEP da UNICAMP em 15 de julho de 2008
- De acordo à Resolução 196/96 do CNS, o Termo de consentimento livre e esclarecido escrito foi assinado por todos/as os/as participantes em entrevistas em profundidade e grupos focais
- Em entrevistas informais o Consentimento foi verbal

Aspectos éticos

- Liberdade total de participar ou não participar ou interromper a participação em qualquer momento
- Respeito à confidencialidade e anonimato
- Todos/as os/as pesquisadores/as, assistentes e transcritores/as se comprometeram a cumprir todas as disposições éticas

Visita preparatória nas 10 capitais

- Solicitar confirmação de autorização para realizar a pesquisa com as autoridades de educação
- Reunião com autoridades locais e diretores/as das escolas selecionadas para explicar objetivos da pesquisa e as atividades que envolve. Solicitar autorização
- Confirmar a participação das escolas selecionadas ou escolher nova(s) escolas se alguma(s) não puder participar
- Divulgar informação sobre a pesquisa no meio acadêmico e no movimento social explicando os critérios de seleção dos assistentes de pesquisa (não podem participar servidores públicos federais, estaduais ou municipais)

Capacitação de pesquisadores e assistentes de pesquisa

Curso teórico prático utilizando metodologia participativa
30 participantes

Data: 31 agosto a 4 setembro 2009
32 horas de duração.

Facilitador@s: Margarita Díaz e Francisco Cabral



Trabalho de campo

28 setembro a 4 de dezembro

- 01 entrevista com autoridade da Secretaria Estadual de Educação
- 01 entrevista com autoridade da Secretaria Municipal de Educação
- Em cada uma das quatro escolas escolhidas
 - 01 entrevista com Diretor(a) da escola
 - 01 entrevista com coordenador(a) de ensino
 - 02 grupos focais com professores/as
 - 01 grupo focal com estudantes
 - Observação dirigida do ambiente escolar
 - Entrevistas informais com funcionários/as, merendeiras, porteiros, estudantes e professores/as

Análise preliminar do processo

- 100% das atividades programadas foram realizadas
- Boa receptividade e colaboração das autoridades que reconheceram a importância do tema
- A amostra de GF de professores/as foi menor do programado (escolas menores, professores com vários trabalhos)
- A participação dos e das assistentes locais da pesquisa foi crucial para o sucesso do trabalho de campo

Sujeitos de pesquisa

	SP	Nat	PV	BH	Cui	Goi	Man	Rec	Cur	PA	Rio	Total
Autoridades Estaduais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Autoridades municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Gestores escolas	8	8	8	7	9	8	7	8	8	8	7	86
Professores	36	32	37	40	27	31	55	32	45	21	26	382
Estudantes	34	34	25	55	31	37	40	37	29	44	29	395
Comunidade escolar	37	14	22	53	70	74	53	30	44	60	70	527
Total	117	90	94	157	139	152	157	109	128	135	134	1412

RESULTADOS PRELIMINARES

Alguns resultados preliminares baseados nos resumos de cada cidade

- O programa Brasil sem Homofobia não é conhecido por autoridades educacionais, professor@s ou estudantes.
- A grande maioria d@s entrevistados não conhece os conceitos de orientação sexual , identidade de gênero e homofobia.
- As escolas não oferecem educação sexual de maneira sistematizada.

“Tenho mais de 35 anos de carreira e nunca tive que abordar, tenho certeza que nunca precisei abordar”... (professora)

Alguns resultados preliminares baseados nos resumos de cada cidade

- Informação sobre sexualidade é mínima, em geral limitada a aspectos biológicos da reprodução.
- Os e as professores/as reconhecem que não estão preparados para lidar com temas de sexualidade e menos ainda para lidar com o tema da diversidade sexual
- Não há compreensão do conceito de homossexualidade, prevalecendo o discurso de doença, pecado, sem-vergonhice, libertinagem, perversão, safadeza

“A homossexualidade é um pecado, é contra a natureza e as leis de Deus. Deus fez o homem para a mulher e a mulher para o homem”. (professor)

Alguns resultados preliminares baseados nos resumos de cada cidade

- Não existe a percepção quanto ao número de estudantes LGBT dentro da escola (invisibilidade principalmente de lesbianas e travestis). A escola reproduz a heteronormatividade

“Não é trabalhado essa questão da diversidade, é abordado mais a questão de casal que é normal”. (professora)

- Em todas as escolas visitadas houve relatos e/ou observação de violência homofóbica. Entretanto, muitas vezes essa violência era naturalizada e não era reconhecida como homofobia.

“homofobia não, só um preconceitozinho básico” (professora)

‘se um filho meu fosse gay) “não ia querer, eu ia expulsar, ou batia nele e fazia ele virar homem” (estudante)

Alguns resultados preliminares baseados nos resumos de cada cidade

- Foi observado outros tipos de violência e discriminação
- Aspectos gerais das escolas:
 - Nenhuma escola com mensagens ou cartazes sobre direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, diversidade sexual ou saúde sexual e reprodutiva;
 - A grande maioria das escolas com imagens, mensagens e símbolos religiosos;
 - No geral, as escolas eram cercadas por muros e grades e uma preocupação permanente com segurança.

Considerações finais

- Em geral a receptividade da comunidade escolar à pesquisa foi muito positiva, e muitas escolas ficaram mobilizadas e interessadas em intervenções;
- Identificou-se a necessidade de se ampliar a pesquisa para as famílias porque a principal justificativa dos professores, professoras e gestores para não se abordar a sexualidade na escola é a resistência das famílias ao tema.
- Há uma necessidade de dar continuidade ao processo, apresentando os resultados da pesquisa nas cidades e propostas de intervenções de combate à homofobia.

Equipe de pesquisa

- **Investigadora principal:**
 - Margarita Díaz
- **Coordenador@s:**
 - Magda Chinaglia e Juan Diaz
- **Equipes de pesquisa por cidade:**
- **Belo Horizonte:**
 - Pesquisador@s: Margarita Díaz e Rodrigo Braga
 - Assistentes Locais: Carlos Magno Fonseca, Frederico Viana Machado e Letícia Cardoso Barreto

Equipe de pesquisa

- **Cuiabá:**

- Pesquisadoras: Margarita Díaz e Elaine Pedro
- Assistentes Locais: Clóvis Arantes, Dolores Watanabe e Marta Solyszko

- **Curitiba:**

- Pesquisador@s: Magda Chinaglia e Rodrigo Braga
- Assistentes Locais: André Lucas Guerreiro, Cilene Matias e Eliana Raitani

- **Goiânia:**

- Pesquisadoras: Margarita Díaz e Elaine Pedro
- Assistentes Locais: José Estevão Rocha Arantes, Leo Mendes, Morgana Bailão Albino e Marcelo Daniliauskas



Equipe de pesquisa

- **Manaus:**

- Pesquisadoras: Margarita Díaz e Elaine Pedro
- Assistentes Locais: Esmael Alves de Oliveira, Francisco Nery Furtado e Lidiany Cavalcante

- **Natal:**

- Pesquisador@s: Elaine Pedro e Tiago Duque
- Assistentes Locais: Emanuel Palhano e David Loiola

Porto Alegre:

- Pesquisadoras: Magda Chinaglia e Maryellen Oliveira
- Assistentes Locais: Alessandra Bohm, Carmen Lucia Paz e Daisy Maciel

Equipe de pesquisa

Porto Velho:

- Pesquisadores: Juan Díaz e Lula Ramires
- Assistentes Locais: Cleuza Avello Correia e Emanuel Palhano

• **Recife:**

- Pesquisador@s: Juan Díaz e Maryellen Oliveira
- Assistentes Locais: Dayse Luna Pontual, Rildo Vêras e João Ricard Pereira da Silva

• **Rio de Janeiro** (Ainda não foi realizada)

• **São Paulo:**

- Pesquisador@s: Magda Chinaglia e Lula Ramires
- Assistentes Locais: Anna Paula Vencato, Marcelo Daniliauskas e Regina Facchini



“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire.

MUITO OBRIGADA !

mdiaz@reprolatina.org.br

www.reprolatina.org.br

www.adolescencia.org.br